

### **Discurso III Conferência Estadual LGBT – 20/04/2016**

Boa tarde a TODAS e a TODOS.

É com muita alegria, que mais uma vez, participo de um momento tão importante para o Segmento LGBT, a III Conferência Estadual de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Somente com este tipo de engajamento político, conseguiremos avançar para uma sociedade mais plural, humana e acolhedora.

São Paulo foi o quinto Estado a constituir o Conselho Estadual LGBT e o primeiro a realização eleição direta para conselheiras e conselheiros da sociedade civil, realizando uma diretriz que foi aprovada na Conferência passada, em 2011. Na época, o evento foi realizado apenas pela Coordenação de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual, mas hoje, também está sendo realizado pelo Conselho.

Tenho acompanhado o envolvimento do Estado de São Paulo com a temática, desde a época da criação da Gradi - Grupo de Repressão e Análise da Intolerância, que após se tornou a Decradi - Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância, à frente da minha querida amiga Dra. Margarete Barreto, hoje chefiado pela Dra. Daniela Branco. No primeiro mandato do Governador Geraldo Alckmin, foi sancionada a lei 10.948, que pune a discriminação homofóbica e transfóbica de forma administrativa.

Na luta contra a homofobia e Transfobia, também não posso deixar de ressaltar o importante trabalho do Secretário de Cultura Marcelo Mattos Araújo, que por meio da Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias e do Museu da Diversidade, vem aliando cultura e derrubando preconceitos.

Em 2005, na gestão do prefeito José Serra, eu enquanto Secretário Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Social, me lembro claramente das reuniões que fazíamos em conjunto com a Secretaria de Participação e Parceria, hoje Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, discutimos a melhor forma de implantar o Centro de Referência da Diversidade, equipamento de Assistência Social que tive o privilégio de implantar na minha gestão e a Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual. Naquela época as políticas para a população LGBT eram frágeis e limitadas, crescemos ao longo desses 11 anos e também nasceu o Conselho Municipal LGBT e a Coordenação Estadual LGBT.

Na Câmara Municipal, propus várias leis que contribuem para o resgate da Cidadania LGBT, dentre elas a lei que estabelece o “Dia Municipal de Combate à Homofobia e Transfobia”, também apresentei o Projeto de Lei que cria o “Plano Municipal de Promoção à Cidadania LGBT e Enfrentamento da Homofobia e Transfobia”, um projeto com políticas transversais, atribuindo responsabilidades claras aos órgãos municipais.

Vivemos momentos históricos na Câmara, como por exemplo a batalha que travamos contra a aprovação do “Dia do Orgulho Hétero” e a proibição da Parada do Orgulho LGBT na Paulista, foram momentos que senti a força do Movimento LGBT unido,

derrubamos o dia do Orgulho Hétero e mantivemos a Parada do Orgulho LGBT na Paulista.

O processo de exclusão, historicamente sofrido pelo segmento LGBT, tem que ser superado por intermédio de políticas públicas e esses dois dias de imersão de trabalhos em grupo, precisamos pautar as ações do governo, propondo implementações e sugerindo a criação de novos eixos de atuação. É nesse sentido que o nosso trabalho deve ser desenvolvido, com a participação de todas e todos, colocando de lado os impedimentos ideológicos, para hastearmos a nossa bandeira maior.